



RETROSPECTIVA

Município gerido por independentes... com MpD na retaguarda

Historicamente o município do Sal é a casa dos independentes. Dos 29 anos de municipalidade, 17 estiveram sob a gestão de grupos independentes – de 1991 a 1996 liderado por PRO-S e de 2004 a 2012 sob o comando de GIMS.

Com a abertura política em 1991, José Teixeira Azevedo foi o primeiro presidente da Câmara Municipal do Sal eleito democraticamente pelo grupo PRO-S, tendo ficado à frente dos destinos da ilha entre Dezembro de 1991 e Outubro de 1994, quando faleceu deixando a presidência da autarquia nas mãos de Maurício da Luz, que assegurou a gestão do município de 1994 a 1996.

Em 1996 o PAICV de Basílio Mosso Ramos venceu o MpD de Victor Osório. Basílio renovou a confiança em 2000, mas acabou por deixar município dois anos depois para juntar-se à equipa ministerial de José Maria Neves, delegando a Presidência da Câmara Municipal do Sal a José Pimenta Lima.

Em 2004, um grupo de cidadãos formaram o GIMDS e com o apoio do MpD, entraram na disputa contra o PAICV. Sal contrariou a tendência nacional de eleger os grandes partidos políticos e reconduziu os independentes ao poder municipal. Com 55,3% dos votos, Jorge Figueiredo venceu Sara Lopes (44%). Quatro anos depois, em 2008, Jorge Figueiredo renovou o mandato, vencendo com maioria absoluta (66,19%) Jorge (Scapa) Spencer Lima (33,81%).

Em 2012, a popularidade de Jorge Figueiredo no Sal era muita para ser desperdiçada e o MpD resolveu não entrar na corrida e apostou mais vez no apoio aos independentes GIMS. O médico derrotou o jurista, Démis Lobo Almeida (PAICV), e o professor, Augusto Reis (UCID). Apesar de muito novo, com apenas 28 anos, o candidato do PAICV conseguiu 33,81%.

Quatro anos mais tarde, e já com alguma bagagem, Démis Lobo Almeida resolveu tentar a sorte, mais uma vez, enfrentando Júlio Lopes do MpD, o partido que por 12 anos não enfrentava um embate eleitoral na ilha do Sal, a UCID que concorria pela segunda vez no Sal e o PSD que avançava pela primeira vez na "Ilha do Aeroporto".

Os salenses apostaram em Júlio Lopes e, pela primeira vez, o MpD conquista a Câmara Municipal do Sal.

No próximo dia 25 de Outubro, Júlio Lopes é candidato à sua própria sucessão, desta vez enfrentando Albertino Mosso (PAICV) e o independente, Aldirley Gomes (SAL – Sociedade em Ação para a Liberdade).

Apresentação das candidaturas

Um independente entre dois partidos veteranos

Será Aldirley Gomes o homem que vai recolocar os independentes no comando do município? Vai ser desta que o PAICV reconquista a gestão camarária com Albertino Mosso? Ou os salenses vão, mais uma vez, depositar a sua confiança no MpD de Júlio Lopes?

Este é o cenário político destas autárquicas de 2020 na ilha mais turística do país, com três candidatas na corrida à Câmara Municipal.

Júlio Lopes é candidato à sua própria sucessão. Nesta sua segunda viagem enquanto candidato à presidência da autarquia, o Gestor e Marketeer e doutorando em Políticas Públicas e Competitividade do Turismo quer renovar

a sua confiança junto dos salenses, com a mensagem de que "Sal não pode parar" e sim "Seguir em Frente". O médico, Nuno Santos, lidera a lista para a Assembleia Municipal.

Albertino Mosso, gestor do Sector do Turismo e Cônsul Honorário de Reino Unido em Cabo Verde desde 2014, é a grande aposta do PAICV. Tino promete "Respostas Ousadas" para o Sal, transformando-a numa ilha moderna, segura, competitiva, cosmopolita, inclusiva e com qualidade ambiental, através de fortes investimentos nos setores do turismo, agricultura, pecuária, pescas e energias renováveis. Manuel Portugal enca-

beça a lista para Assembleia Municipal.

Para o próximo pleito eleitoral, o município volta a contar com mais uma candidatura independente, após uma interrupção em 2016. Sal - Sociedade em Ação para a Liberdade, encabeçada por Aldirley Gomes, surge com uma "visão contemporânea", centrada no "desenvolvimento humano".

Formado em Informática e Turismo, Diley, de 41 anos, foi vice-presidente da comissão política do MpD local e chegou a integrar o Gabinete de Turismo da Câmara Municipal. Para a presidência da Assembleia Municipal, a candidatura "Sal é cada um de nós" aposta na política

Sielízia Ribeiro.

No próximo dia 25 de Outubro, mais de 18 mil e 800 pessoas, das quais, 738 são imigrantes, estão convocadas a ir às urnas. De acordo com os dados da Comissão Regional de Recenseamento, a ilha registou 2.740 novos eleitores, na maioria, oriunda de Santiago, São Vicente e Santo Antão. Oficialmente pediram transferências para outros municípios apenas 512 eleitores. Nas últimas eleições autárquicas estiveram inscritos nos cadernos eleitorais 16.744 votantes, dos quais 9.633 foram às urnas.

Neste município estão em disputa sete mandatos para a Câmara Municipal e 17 mandatos para a Assembleia Municipal



Júlio Lopes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Manter o rumo e seguir em frente é a melhor opção”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

O que nos move é o sentido de servir a população do Sal. Os nossos projectos visam directamente o bem-estar das pessoas, das famílias e comunidades. Os resultados do mandato, que ora termina, que contribuíram para a transformação da nossa ilha, nos mais variados domínios, conferem mais credibilidade ao nosso projeto. Por isso, manter o rumo e seguir em frente é a melhor opção.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

As nossas prioridades continuam a ser a família, com apostas na juventude e na infância, bem como nos mais velhos e mais vulneráveis. Vamos reforçar os programas habitar com dignidade e o de apoio à autoconstrução e edificação de casas sociais, assim também os de apoio à saúde, à educação, alimentação e às atividades geradoras de rendimentos.

Espargos, Pedra de Lume, Santa Maria e Palmeira vão continuar a ser objeto de mais investimentos em termos de requalificação urbana e de equipamentos públicos. O sistema de saneamento e espaço verde – enquanto atividades de suporte à saúde – continuam a merecer a nossa atenção em termos de reorganização e investimento. A nossa aposta continua sendo em cidades saudáveis, planeadas, organizadas e limpas.

A continuação do processo da implementação da polícia municipal constitui também uma prioridade para o ciclo 2020-24. Ao mesmo tempo que se reforçam os serviços de proteção civil e dos bombeiros. Por fim, o reforço da parceria com o Governo e a sociedade civil constitui uma condição para o sucesso do novo ciclo 2020-24.

3- Essas linhas são factíveis?

As obras e as realizações do ciclo 2016-20 foram por si. Nunca na história do Sal, um poder autárquico realizou este nível de investimentos.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Ser uma lista vencedora seria o resultado do trabalho realizado e da expectativa de um novo ciclo de realizações. Aguardamos, com confiança e humildade democrática, a renovação do mandato pela manifestação da vontade popular.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Esta candidatura se apresenta às autárquicas de 2020 assumindo que a governação municipal se realiza na missão de serviço público local com compromissos, entrega e dedicação às pessoas. Vamos continuar e reforçar o ambiente de parceria entre a Câmara, o governo central, as associações e as comunidades, e na sequência, organizar os programas e projectos para melhor servir a ilha e as pessoas.

Presidente Assembleia Municipal



Nuno Alexandre Santos Lopes, 39 anos, natural de Nossa Senhora da Luz, Concelho de São Vicente, casado, médico e residente em Santa Maria.

Homem mais jovem do MpD

Billy Brito

“Jovens, não façam parte das estatísticas de abstenção”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Como jovem, tenho especial e grande interesse na política visto que é a principal forma de contribuir, conhecer e fiscalizar tudo aquilo que tem a ver com o nosso país. Vejo na política uma forma prática de mostrar aos jovens que podemos realizar coisas excelentes e melhorar a vida de muitas pessoas, tendo em conta que as palavras motivam, mas são as realizações que cativam as pessoas.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens estão interessados cada vez mais pela política, o que é muito bom. Este interesse está diretamente associado aos crescentes ganhos a nível da educação e da divulgação de informações relevantes.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Que não façam parte da estatística da abstenção e não tenham medo de decidir o futuro da nossa ilha e o destino das nossas vidas. As propostas dos candidatos podem tornar-se realidade, mas tudo depende da nossa participação política, que começa primeiramente na ação de votar.

Mulher mais jovem do MpD

Christianne Ribeiro

“Espero vir a ser um bom exemplo para outras mulheres”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

O motivo é simples: quero lutar pelos direitos e por mais oportunidades a todos os jovens salenses e principalmente às mulheres. Quero, além de fazer valer os nossos direitos enquanto jovens, garantir que os jovens exerçam com destreza os seus deveres, porque a vida não é feita somente de direitos. Acredito que, através de mim, a juventude vai se sentir representada.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Fui convidada e aceitei porque me identifiquei com as propostas que têm para a camada juvenil e para o desenvolvimento do município.

3- Como avalia a participação das



mulheres na vida política do seu Município?

Por ser muito jovem não tenho grandes conhecimentos políticos, mas é visível que a participação das mulheres na política tem sido cada vez maior. As mulheres têm tido uma boa representatividade e a tendência é para aumentar ainda mais com a Lei da Paridade. Espero que essa evolução seja cada vez maior.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Júlio Lopes



Carla Patícia D. Carvalhal



Francisco M. T. Lopes Correia



Euclides Silva Do Rosário



Maria João Brito



Julcelino Lima Cardoso



Jassy T. S. Filipe de Sousa

Lista dos suplentes:

Hedércio Luis Silva Gomes, Lucelina Silva Martins, Ânia Naila De Freitas Évora Silva Santos Pina, Wilton Soares Do Rosário, Ailton Tavares Silva, Carla Cristina Fortes Évora Conceição

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Nuno Alexandre Santos Lopes



Luíza M. S. R. Rocha Fortes



João Manuel Rocha



Nicolau José Soares



Cláudia V. G. da Cruz da Graça



Billy Balton Da Cruz Brito



Dénis João Maocha Soares



Nilza Maria Lopes Alves



Sérgio Rodrigues



Sandro Brito Lima Lopes



Raquelina S. M. C. Teixeira



José Augusto Piedade



Roberto Évora Monteiro



Bernardete R. T. de Pina



Manuel Nicolau Duarte



Maria do Rosário F. dos Reis



Elaine Monteiro Cardoso

Lista dos suplentes:

João Baptista Gomes, João Pedro Do Rosário Ramos, Mirandolina Semedo Lima, Amândio Lopes Fonseca, Djamilson Avelino Rocha Estrela, Virgínia Maria De Sousa Reis Borges Monteiro Rocha, Zelino Lopes Gonçalves, Rizania Maocha Lima, José Carlos Fonseca Neves Nascimento, Ivalena Maria Neves, Alberto Fortes Miranda, Christianne Vanisse Almeida Ribeiro, Petrove Carlos Alves Duarte, Rossangela Iliziana Fortes Silva, Pedro N' Cacia Na Uomina, Ariana Rosário Ramos, Eleida Carine Monteiro Vaz

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (Lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara 54% de homens e 48% de mulheres. À Assembleia Municipal 56% de homens e 44% de mulheres.





SAL

Albertino Mosso, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“O nosso tempo de respostas ousadas é hoje e agora”



1- Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

Quero continuar a ser um agente transformador, cumprir o meu propósito com o maior tesouro desta Ilha: o povo do Sal. A grande motivação por detrás da minha candidatura, é acreditar em todas as potencialidades e recursos que esta Ilha dispõe, é querer proporcionar oportunidades aos jovens para o seu pleno desenvolvimento.

2- Quais as linhas gerais da sua plataforma Política?

ma Política?

Apostaremos fortemente na inclusão e igualdade de oportunidades, trabalharemos com afinco no desenvolvimento turístico sustentável, aprimorado com a procura de novos investimentos diretos estrangeiros, com a diversificação de mercado emissor e, sobretudo, com a qualificação de toda a cadeia de ofertas e serviços turísticos complementares.

Contudo, queremos quebrar definitivamente a rígida dependência do sector turístico, diversificando os eixos de desenvolvimento económico, relançando as actividades industriais já tradicionais na ilha e abraçando setores com potencial confirmado de desenvolvimento.

Apostaremos ainda em políticas públicas voltadas para a juventude, para a educação inclusiva e de qualidade e para o acesso à saúde. Vamos definir e implementar medidas que assegurem a gestão sustentável dos recursos hídricos e o saneamento básico para todos, principalmente nas localidades mais vulneráveis.

Daremos grande atenção ao urbanismo, habitação e infraestruturas, trabalharemos também para a crescente transformação da cultura numa oferta turística de qualidade, bem

como na elevação da competitividade desportiva.

3- Essas linhas são factíveis?

Só serão factíveis se houver um envolvimento dos salenses, associações locais, dinamizadores das comunidades e, acima de tudo, do governo central. Nenhum Município poderá atingir as suas metas sem o envolvimento do seu povo e da parceira efetiva do Governo. Em quatro anos, não pouparemos esforços para que os resultados sejam visíveis e palpáveis.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque acreditamos em mudanças e estamos certos de que a população do Sal também acredita. Porque o nosso tempo de repostas ousadas é hoje e agora.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Que o povo do Sal seja mobilizado em massa para ir votar no dia 25 de outubro, demonstrando claramente que acredita em mudanças e que fará toda a diferença nas urnas.

Presidente Assembleia Municipal

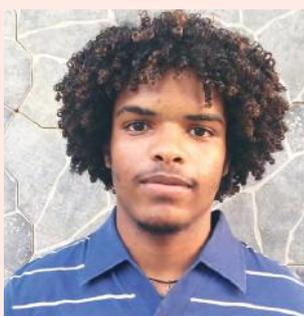


Manuel Portugal - Professor, Licenciado em História e Mestre em Arte e Educação

Homem mais jovem do PAICV

Márcio Miranda

“O futuro da nossa ilha e do país está nas nossas mãos”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

É sobretudo a curiosidade e interesse pelos problemas e assuntos do seu país. O interesse em saber como tudo funciona na política, os assuntos tratados pelo Estado e as problemáticas vividas pelo seu país. Tudo isso cria uma série de dúvidas e curiosidades e leva o jovem a querer saber mais e a querer fazer parte da vida política.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Creio que a participação dos jovens na vida política nacional está fraca. Esse desinteresse deve-se à falta de incentivos e de oportunidades à camada juvenil. Por outro lado, os partidos políticos têm dado preferência às pessoas com maior experiência, com algum percurso político e não só. Mas o cenário está a mudar aos poucos.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

Um apelo que deixo aos jovens é que não se sintam inexperientes, ou que pensem que seus votos não sejam importantes. Cada voto é importante, o futuro da nossa ilha e do nosso país está nas nossas mãos.

Mulher mais jovem do PAICV

Aleida Semedo

“Precisamos mudar o círculo vicioso e garantir a equidade”

1- O que leva um mulher-jovem a interessar-se pela política?

A minha principal motivação não é o interesse pela política em si, mas sim a minha preocupação com o futuro de Cabo Verde e do Sal. Desde sempre escolhi viver para fazer a diferença, surgiu esta oportunidade através da política de poder fazer mais e melhor, então vou mergulhar de cabeça e trabalhar para o bem-estar do coletivo. Precisamos mudar o círculo vicioso e garantir a equidade.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque o convite foi formalizado por Manuel Portugal, candidato a presidência da Assembleia Municipal, que é um colega de profissão que admiro muito. Conheci o trabalho dele enquanto Diretor da Escola Básica e Secundária Olavo Moniz, logo identifiquei nele os mesmos valores que defendo, de dedicar



mos o nosso tempo para fazer o bem.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Atualmente há mais mulheres com participação ativa na política agora. Contudo, aqui no Sal, ainda, a participação é muito tímida. Espero vir a ser um bom exemplo a ser seguido por outras mulheres.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Albertino Mosso



Ofélia Monteiro



Tissiana Spencer



Adilson Cruz



Suzilene Valério



Carlos Estevão



Assiata Diarra

Lista dos suplentes:

Alicia Poliana Fonseca Brito, Iderlino Sança, Elizeth Cruz, Ricardo Lima de Brito Jr., Aleida Alexandra Sanches Semedo, Sérgio Tadeu De Pina, Mário Jorge Medina Lopes

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Manuel Portugal



Kátia Carvalho



Agostinho Ramos



Estregilda Oliveira



José Paixão



Josiano Nereu



Adiel Monteiro



Nélida Andrade



José Carlos Medina



Suzilena Lima



Bruno Ramos



Cátia Monteiro



Alcídia Boaventura



Umaro Baldé



Luzeidi Ramos



João Baptista



Albertina Gomes

Lista dos suplentes:

Jamilson Borges Gomes, Jorge Humberto Ramos Medina, Lendira Gomes Cabral, Marco Cavatorti, Márcio Lopes Miranda, Alicia Lopes Costa, Justino Domingos Assunção, Pelópedas do Rosário Andrade, Alina Silva Lopes, Hamilton da Cruz Correia, David Fortes, Maria dos Anjos Pereira da Veiga, Alcides de Oliveira Came Caumane, João Conceição, Paulina Ribeiro Brito, Rendi Renato Rocha dos Santos, Sandro Almeida Cotão

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara 50% de homens e 50% de mulheres. À Assembleia Municipal 53% de homens e 47% de mulheres.





SAL

Aldirley Gomes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela Sociedade em Ação para a Liberdade (SAL)

“Apostamos numa visão de cidadania”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura

Ao longo dos últimos 16 anos, tenho participado activamente em diversas plataformas, com ideias e projectos de desenvolvimento. Acumulei muita experiência e, trabalhando com vários autarcas, fui percebendo o que se deve ou não fazer, o que funciona ou não funciona. Toda a acção política tem sido à base do assistencialismo e da cosmética. Por isso, queremos introduzir uma nova actuação política, uma nova geração

de políticos que fazem da governação um processo visionário orientado para garantir oportunidades iguais a todos os cidadãos, exercendo o poder com honestidade, sinceridade, generosidade, espírito de missão e simplicidade.

2. Quais as linhas gerais da sua plataforma Política?

Além de investimentos em diversas áreas, destacamos o nosso empenho na implementação de políticas que concorrem para a diminuição do custo de vida no Sal, de forma a se encaixar num modo de vida dentro dos parcos rendimentos prevaletentes. Vamos apostar fortemente na habitação, introduzindo tecnologias e materiais alternativos, sistemas modulares capazes de diminuir o custo e o tempo de construção. É igualmente imperativo a diversificação da base económica, introduzindo medidas sustentáveis e alternativas que reforcem a economia local. Vamos trabalhar para que o Sal tenha mais autonomia, pois o desenvolvimento só acontece de dentro para fora. É fundamental que tenhamos a plena consciência das nossas particularidades regionais para que possamos consolidar a unidade nacional.

3. Essas linhas são factíveis?

Com certeza. Naturalmente estaremos partindo de um cenário de crise sanitária e económica, pelo que antevemos escassez de recursos. Mas o nosso programa prevê este cenário e estaremos prontos para, serenamente, firmes e contundentes, transformarmos a ilha do Sal.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Por tudo o que já referimos e porque todas as candidaturas adversárias já tiveram a oportunidade de fazerem a diferença e não a fizeram. Estamos a apresentar um discurso diferente, uma atitude diferente, uma responsabilidade diferente, uma outra política, uma nova geração de políticos. Apostamos numa visão de cidadania.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Este é o momento de refletirmos sobre que ilha queremos. Abster-se ou votar em quem já teve oportunidade de governar e não resolveu os principais problemas é manter o sistema. Temos, nas nossas mãos, o poder de transformar as nossas vidas. Afinal de contas “Sal é cada um de nós”.

Presidente Assembleia Municipal



Sielizia Fernandes Ribeiro, natural do Sal, tem 29 anos, é licenciada em Ciências Políticas. Atualmente trabalha como Assistente Administrativo.

Homem mais jovem da Independente

Luciano Faria

“Os jovens não têm tido muito espaço na nossa política”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Quando lutas pela igualdade, quer a nível individual, laboral, ou por uma classe empresarial e os obstáculos ao longo do caminho são tantos, por anos a fio, começa a descreditar no teu próprio país. E, mesmo não querendo integrar nenhuma força partidária, é possível fazer melhor. Como independente, que está fora das amarras partidárias, é uma oportunidade de, em pé de igualdade, lutar para que as mudanças ocorram.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens não têm tido muito espaço na nossa política e os poucos que têm lá chegado não conseguem trazer nada de novo, pois o modo de funcionar dos partidos não permite que novos pensamentos ou novas visões políticas, mais inclusivas e mais sustentáveis, tenham espaço para prevalecer afim de mudar o rumo do país que a cada dia demonstra mais miséria e mais desemprego jovem.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

Aos jovens salenses, que reflectam sobre o que conseguiram durante estes últimos anos, o emprego ou a falta dele, sobre os salários que auferem e sobre o custo de viver numa ilha que produz muita riqueza, mas onde a maioria da população é pobre e não tem reinante oportunidades para poder viver melhor. Reflitam se vale a pena ou não votar numa alternativa de melhoria de condições de vida. Estamos em tempos de crise e de mudança, estes novos tempos vos pedem para refletir e fazer diferente.

Mulher mais jovem da Independente

Cleissi Soares Klaphech

“As mulheres precisam ocupar cargos de decisão”

1-O que leva um mulher-jovem a interessar-se pela política?

Nós somos seres políticos por natureza, já dizia Aristóteles. Política nada mais é que um conjunto de atos/ações que nos permite organizar enquanto coletividade/comunidade. Vejo a política como um dever cívico e um direito humano para qual não importa a idade nem o género. Mas para que haja justiça social há que haver representatividade feminina.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Esta lista surge da vontade comum de fazer o bem para a nossa Ilha. Acreditamos que Sal tem um potencial enorme tanto a nível humano como ambiental que precisa ser compreendido e potencializado. Não escolhi integrar uma lista, nem uma cor. Escolhi o caminho que acredito que irá transformar a realidade das pessoas e da ilha.



3-Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Os Jovens, independentemente do género, são o “presente” de qualquer Nação. São eles que usufruem do legado Político. A nível local e nacional, a meu ver, ainda não podemos falar de representatividade de Mulheres/Jovens na política visto que a presença é ínfima e sem expressividade. Para além de “participar” as mulheres precisam ocupar cargos de decisão para que essa representatividade seja exercida.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - SAL



Aldirley Gomes



Cleissi L. de C. S. Klapheck



Adilson Correia Dias



Luciano Jorge M. D. Faria



Neusa M. L. Del P. Gonçalves



Osvaldino Santiago da Cruz



Divânia S. S. Fortes Gomes

Lista dos suplentes:

Jamie Horácio Rocha Delgado, Victor Manuel Lopes Ramos, Jelyka Albertina Merkel Lima, Randi Cleiton Cardoso Brito da Graça

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - SAL



Selizia Ribeiro



Ravino Aurélio D. dos Reis



Titsiana H. Gomes Spencer



Mauro Alexandre Lopes Vieira



Angela Antonieta S. Ferreira



Jair Nelson Barros do Rosário



Erievania Sueli Ramos Oliveira



Ramiro do R. Monteiro Lima



Claudete A. dos Reis Almeida



Pedro Rodrigues Gomes



Cláudia Patrícia Pires Lopes



Hermanno J. Almeida Cabral



Cleonis M. Martins Levy



Octalviano Delgado Oliveira



Heneilina Gomes Brito



Edmir Elias Leda Ramalho



Wendy Kristy Rodrigues

Lista dos supletes:

Jailson Marino Ramos Ferreira da Graça, Meta Sadjó, Liliana Almeida Cardoso, Joel Miguel Neves Fortes, Dorianne Melice Rocha Lima, Kelvin Oldair Rodrigues Fiere, Cleyde Semedo, Fernandinho Té, Luiza Eloisa Mendes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara 64% de homens e 36% mulheres. À Assembleia Municipal 54% de homens e 43% de mulheres.





SAL

Por que que se deve votar a 25 de Outubro?



Nélida Fernandes – 24 anos

Como jovem, o voto dá-me a voz dentro do meu município e do meu país. Confere-me o direito de escolher quem eu considero competente para defender os interesses dos jovens e de todos. É um exercício de cidadania e uma das principais formas de dar o nosso contributo para o crescimento local e nacional. Devemos aproveitar sempre essa oportunidade de viver num país democrático que nos dá o poder de decidir quem nos pode representar. Então jovens, não deixem de votar.

Victor Silva - Activista social, actor e dinamizador de teatro

O voto é muito mais que um direito do cidadão. É um dever cívico. Ao votar estaremos a decidir o destino da nossa ilha. Contudo, é de extrema importância analisar e pensar em quem depositar a nossa confiança, analisar nas mãos de quem iremos colocar o destino do nosso município. O nosso contributo para o crescimento do nosso concelho é votar, mas sobretudo fazer a melhor escolha.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Maria José Morais, portuguesa

Resido no Sal há 17 anos, tenho nacionalidade cabo-verdiana desde 2015, e esta será a terceira vez que vou cumprir o meu dever cívico de votar para escolher os nossos representantes. O voto é uma forma de demonstrar que o imigrante é activo, que está inserido nesta sociedade e que cumpre as normas e leis que o país impõe.

Álvaro Quatorze, português

Votar é uma forma de exercer cidadania e poder interferir no destino do país onde residimos. Temos direitos e deveres, temos contribuições e benefícios. Votando, podemos escolher o que julgamos ser melhor para o município ou para o país. Cabo Verde, tendo uma das melhores democracias do mundo, é um país onde podemos e devemos escolher o que achamos melhor para todos.



B.I. do Município

Turismo perde gás... município com grandes desafios pela frente

Sal é uma ilha do grupo do Barlavento, com uma superfície total de 216 km² e uma extensão máxima de cerca de 30 km e 12 de largura. Uma das menos habitadas do arquipélago, segundo o Censo 2010, a ilha conta com uma população residente de 25.657 habitantes, dos quais 13.803 são homens e 11.853 são mulheres.

De acordo com os dados do Ministério de Educação, em 2016/17, estavam matriculados 1.572 alunos do ensino pré-escolar, 3.639 no ensino básico e 2.436 no ensino secundário. A taxa líquida de escolarização no ensino básico é de 87,9% e no secundário 68,9%. A taxa de abandono escolar é de 1,4% no EBI e 7,7% no secundário.

No ano de 2017, cerca de 95,2% da população tinha acesso à eletricidade, 74,2% da população tinha água canalizada, 94,3% possuía instalação sanitária e 97,3% fazia o uso de gás para cozinhar.

O Inquérito Multi-Objective Instituto Nacional de Estatísticas, indica que até o segundo seme-



stre de 2019, Sal ocupava a segunda ilha com maior taxa de atividade (75,7%), perdendo apenas para a Boa Vista (76,8%). Por outro lado, até a altura, era a ilha com a maior taxa de emprego/ocupação (70,9%). Os indicadores apontam que 20,8% da população tinham empregos informais, 2,7% estava no subemprego e 24,3% na inatividade.

Os dados apontam que cerca de 96% das actividades económicas

estão concentradas nos centros urbanos de Espargos e Santa Maria. As principais fontes de rendimento familiar são os transportes aéreos, hotelaria/restauração, comércio e os serviços locais.

A pesca que já foi uma das principais actividades económicas da ilha concentra-se sobretudo nas vilas da Palmeira e de Pedra Lume, mas também tem tido boa expressão na cidade de Santa Maria. A

agricultura tem pouca expressão na economia local pois os recursos hídricos são fracos.

O Censo 2010 aponta que o turismo é a actividade económica prioritária no Sal. Contudo, é de realçar que o candidato que vencer as eleições deverá enfrentar inúmeros desafios nos próximos quatro anos. Diferentemente dos mandatos anteriores, a equipa vencedora encontrará um município com

uma economia fragilizada. Tanto o sector turístico como o aeroportuário foram fortemente afectados, em consequência às severas restrições impostas à circulação e às deslocações devido ao surto da Covid-19.

Com os voos internacionais suspensos e os hotéis fechados desde Março e o comércio e a restauração a funcionarem por meio tempo, o desemprego aumentou, o poder de compra diminuiu e a população mais endividada, levando muitos trabalhadores a regressarem para as suas ilhas de origem.

Por outro lado, apesar do forte impacto da Covid-19, a pandemia trouxe novas oportunidades de negócio, principalmente no sector alimentício e serviço de entregas, consultorias e prestação de pequenos serviços. Assim como jovens que decidiram apostar em novos caminhos, a futura equipa camarária terá de reinventar-se e apostar na construção de economias mais sustentáveis, resilientes e inclusivas.